

O Pacto com Noé

Rev. Ronald Hanko

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Creemos que os diferentes pactos do Antigo Testamento são, na verdade, apenas diferentes revelações de um *único* pacto de graça. Se o pacto é eterno, pode existir somente um pacto (Gn. 17:7).

Em cada uma dessas revelações, Deus mostrou algo novo e maravilhoso sobre o pacto de graça. Assim, na primeira revelação do pacto a Adão, Deus mostrou que seu pacto era um pacto de *amizade*

Após Adão, a próxima grande revelação do pacto foi a Noé. Nessa revelação do seu pacto, Deus mostrou o caráter *universal* do mesmo, que o pacto abrangeria a totalidade do mundo que ele tinha criado. O pacto, você vê, não é somente feito com o homem, mas também com “todos os seres viventes de toda carne” (Gn. 9:15). Ele é um pacto com o dia e a noite (Jr. 33:25). A universalidade do pacto de Deus, portanto, não é uma universalidade que abrange todas as coisas ou todos os homens *sem exceção*, mas uma que abrange todas as coisas *sem distinção*, de forma que no final, todos os tipos de coisas criadas serão renovados e representados nos novos céus e na nova terra.

Esse pacto é simbolizado também pelo arco-íris, que estende o seu arco sobre toda a criação de Deus. Ele é um pacto que finalmente será consumado nos novos céus e na nova terra. É um pacto no qual até mesmo a criação ‘será redimida do cativeiro da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus’ (Rm. 8:21).

Essa revelação do pacto foi dada nos dias de Noé, pois foi então que Deus destruiu a terra. Ele deixou claro, contudo, tanto em seus julgamentos como no pacto com Noé, que a destruição da terra então ou no futuro não seria o fim da terra, mas somente sua limpeza e o princípio de sua renovação. Ela será a mesma no final, quando Deus destruir esse mundo presente com fogo.

Essa, cremos, é uma das razões pelas quais a Bíblia, ao falar do propósito de Deus, fala do *mundo* (o cosmos) (João 1:29; João 3:16,17). A

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em fevereiro/2007.

totalidade do mundo será finalmente redimida e salva, embora nem toda criatura ou pessoa em particular.

Isso deve ser assim. Deus não permitirá que seu propósito dê em nada. Ele não permitirá que o homem, por seu pecado, roube dele o mundo que ele criou para sua glória. Ele salva o seu mundo!

Tudo isso é muito importante ao entender uma passagem como Isaías 11. Lendo tal passagem, muitos concluem que haverá um reino *terreno* futuro antes do reino de Cristo, no qual alguns efeitos do pecado serão sobrepujados, mas a Escritura não promete tal coisa. Ela fala dos novos céus e da nova terra no qual a justiça habitará – um reino no qual o lobo habitará com o cordeiro, um reino no qual “a própria criação será redimida... para a liberdade da glória dos filhos de Deus” (Rm. 8:21; Is. 11:6). Que dia glorioso será esse!

Fonte (original): *Doctrine according to Godliness*, Ronald Hanko, Reformed Free Publishing Association, p. 169-170.